



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACEM
DEPARTAMENTO DE TURISMO - DETUR
CURSO DE TURISMO**

MATEUS DE OLIVEIRA SILVA

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E PANDEMIA DA COVID-19:
EXPERIÊNCIAS DOS CURSOS DE TURISMO DA UERN**

**MOSSORÓ/RN
2022**

MATEUS DE OLIVEIRA SILVA

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E PANDEMIA DA COVID-19:
EXPERIÊNCIAS DOS CURSOS DE TURISMO DA UERN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Turismo

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Salete Gonçalves

**MOSSORÓ/RN
2022**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586e Silva, Mateus de Oliveira
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E
PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DOS
CURSOS DE TURISMO DA UERN. / Mateus de Oliveira
Silva. - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
2022.
80p.

Orientador(a): Profa. Dra. Salete Gonçalves.
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. estágio curricular obrigatório. 2. Covid-19. 3.
turismo. 4. UERN. I. Gonçalves, Salete. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MATEUS DE OLIVEIRA SILVA

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E PANDEMIA DA COVID-19:
EXPERIÊNCIAS DOS CURSOS DE TURISMO DA UERN

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Turismo.

Aprovado em: 22/09/22.

Banca examinadora

Saete Gonçalves

Prof^a. Dr^a. Saete Gonçalves (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

[Assinatura]
Prof^a. Me. Raimunda Maria Marques de Azevedo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

[Assinatura]
Prof^o. Dr^o Saulo Gomes Batista
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

A minha família e aos meus amigos em
especial Iáscara Alves e Victória Véras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por até aqui ter me ajudado e ter me dado forças nas horas mais necessárias.

A minha família por ter me apoiado e incentivado.

Aos meus professores, em especial a minha orientadora Prof^a Dr^a Salete Gonçalves por toda ajuda e paciência diante o processo.

Minha gratificação a banca examinadora pela disponibilidade, tempo e atenção.

As minhas amadas amigas, Iáscara Alves e Victória Vêras por todos os momentos vividos e puxões de orelha.

Aos meus pais de Mossoró/RN, Eliana Madeiros e Francisco Cardoso que me acolheram em sua residência.

Ao meu irmão de outra mãe, Jemerson Willami por me apoiar.

Por fim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta no processo de construção desse trabalho e formação acadêmica.

“As coisas simples são as mais extraordinárias, e só os sábios conseguem vê-las”. (COELHO, 1988, p. 38).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar como foi desenvolvido o estágio curricular obrigatório nos cursos de turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte durante pandemia da Covid-19. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar os principais campos de estágio dos cursos de turismo da UERN, na pandemia da Covid-19; b) verificar os desafios e aprendizados vivenciados pelos discentes dos cursos de turismo da UERN durante a realização do estágio curricular obrigatório no período de ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com a aplicação de questionários on-line junto aos estudantes dos cursos de turismo investigados, através do *Google Forms*. Após a análise e tabulação dos dados, identificou-se que o semestre 2021.1 foi o período que teve mais estágios remotos, comparados aos demais semestres 2020.1, 2021.2 e 2020.2. Já os campos de estágios mais procurados durante a pandemia foram hotelaria, Programa de Capacitação Profissional em Turismo - PCPTUR, planejamento turístico e laboratório. No tocante aos maiores desafios enfrentados pelo estágio foram estagiar no ambiente doméstico, medo da Covid-19, problemas de saúde mental e limitações tecnológicas; e os aprendizados foram disciplina e responsabilidade, atuação em equipes e utilização adequada das ferramentas de informática e de outros recursos tecnológicos. Isso posto, pode-se concluir que este trabalho foi de grande aprendizado por trazer uma reflexão sobre o estágio no período remoto para os futuros bacharéis em turismo da UERN.

Palavras-chave: estágio curricular obrigatório; Covid-19; turismo; UERN.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to investigate how the mandatory curricular internship was developed in tourism courses at the State University of Rio Grande do Norte during the Covid-19 pandemic. To this end, the following specific objectives were set: a) Identify the main internship fields of UERN tourism courses during the Covid-19 pandemic; b) To verify the challenges and learning experienced by the students of the UERN tourism courses during the mandatory curricular internship all along the remote teaching period. This is an exploratory and descriptive research, with the application of online Surveys made for students from the investigated tourism courses, through Google Forms. After analyzing and tabulating the data, it was identified that semester 2021.1 was the period that had more remote internship, compared to the other semesters 2020.1, 2021.2 and 2020.2. The most requested internship field during the pandemic was in hotel Business, Professional Training Program in Tourism - PCPTUR, tourist planning and laboratory. Regarding the biggest challenges faced by the internship were; doing the internship in home environment, fear of Covid-19, mental health problems and technological limitations; discipline and responsibility were the main lessons learned, working in teams and proper use of computer tools and other technological resources. That said, it can be concluded that this paper was of great learning for the author, due to the possibility of being able to see the expressed opinion of other colleagues who had the same experience with the remote internship and who went through the same difficulties and problems. That said, it can be concluded that this work was of great learning for bringing a reflection on the internship in the remote period for future bachelors in tourism at UERN.

Keywords: mandatory curricular internship; Covid-19; tourism; UERN.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Cursos de graduação em turismo a nível nacional.....	51
Quadro 1 – Habilidades para a área de turismo.....	21
Quadro 2 - Obrigações do concedente de estágio.....	22
Quadro 3 – Elementos estruturais.....	30
Quadro 4 – Competências e habilidades.....	32
Quadro 5 – Organização curricular.....	34
Quadro 6 – Perfil do egresso.....	38
Gráfico 1 – Semestres letivos.....	41
Gráfico 2 – Campos de estágios.....	42
Gráfico 3 – Principais desafios enfrentados durante o estágio curricular obrigatório.....	43
Gráfico 4 – Principais aprendizados adquiridos durante o estágio curricular obrigatório.....	44
Gráfico 5 - Grau de concordância.....	44
Gráfico 6 – Grau de satisfação com relação as expectativas do estágio.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAN	Campus Avançado Natal
CES	Câmara de Educação Superior
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escolha
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DETUR	Departamento de Turismo
EaD	Ensino à Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IES	Instituição de Ensino Superior
INVTUR	Inventário Turístico
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
MTur	Ministério do Turismo
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCPTUR	Programa de Capacitação Profissional em Turismo
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PSV	Processo Seletivo Vocacionado
RN	Rio Grande do Norte
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO.....	18
2.1	Os Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Estágios Curriculares.....	25
3	OS CURSOS DE TURISMO DA UERN NO RIO GRANDE DO NORTE.....	29
3.1	Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Campus Central.....	35
3.2	Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Campus Avançado Natal.....	37
4	ANALISE DOS RESULTADOS.....	40
4.1	Campos de estágio dos cursos de turismo do RN durante a pandemia da Covid-19.....	40
4.2	Desafios e aprendizados vivenciados pelos discentes durante o estágio curricular obrigatório no período pandêmico.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A - Cursos de graduação em turismo a nível nacional.....	51
	APÊNDICE B – Formulário <i>google forms</i>	74
	ANEXO A – Ementa do Estágio Curricular Supervisionado I e II do Campus Central.....	78
	ANEXO B - Ementa do Estágio Curricular Supervisionado I e II do Campus Avançado Natal.....	79

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará os reflexos que a pandemia da Covid-19 acarretou, principalmente os voltados para a área da educação. Nesse contexto, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em 2020 a pandemia impactou mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. Dessa forma, o que ocasionou foi algo completamente inesperado, levando em consideração que a sociedade atual está acostumada a viver em zonas de conforto, mas que precisou adaptar-se à nova realidade.

Dito isso, em 2020 a pandemia da Covid-19 expôs o mundo a uma crise sanitária avassaladora. Nesse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS), como o órgão responsável para emitir alertas mundiais sobre o desenvolvimento e avanço da Covid-19, foi responsável por repassar ações coordenadas em busca de retardar a disseminação. Porém, devido ao pouco conhecimento que se detinha sobre o vírus, o método de combate indicado foi utilizar máscaras e manter a higienização das mãos e objetos, usando como base álcool 70 e o distanciamento social, enquanto estudos eram feitos afim de identificar uma maneira eficaz de controlar o vírus.

Dessa forma, a pandemia reverberou no Brasil, incluindo o Rio Grande do Norte (RN), onde práticas médicas e científicas de conhecimento técnico foram desenvolvidas ao longo dos meses. Nesse cenário, tais práticas contribuíram para a redução de transmissão e da velocidade a qual o vírus se espalhava. Dessa maneira, o RN e os demais estados passaram a contribuir, seguindo as normas sanitárias estabelecidas pela OMS e orientando a sociedade para que fossem mantidas as práticas sanitárias.

Com a realidade posta do isolamento social e as devidas medidas de controle sanitário, obteve-se expressivas consequências na educação. Dentre elas, salas de aulas foram fechadas e passou-se a transformar a sala de estar de casa no novo ambiente de trabalho e de estudo, no qual, cadernos foram trocados por aparelhos tecnológicos; canetas foram substituídas por periféricos¹ e a rotina de adaptação precisou ser totalmente reprogramada, salvo aqueles que já tinham o hábito ou a facilidade de absorção de informações no formato Ensino à Distância (EaD).

¹ Qualquer equipamento ou acessório que seja ligado à CPU, ou em um sentido mais amplo, ao computador.

Diante do exposto, a Universidade tem certa estrutura e aparatos tecnológicos para fornecer aos docentes possibilidades de ministrar as aulas *on-line*, porém, visto que a Universidade estaria fechada por decreto, os profissionais teriam que adaptar suas casas para atender a algo inesperado, como a migração das aulas presenciais para as aulas remotas, modificando os planos de aulas feitos para uso presencial, para planos de aulas remoto.

Dessa maneira, para que o formato de estudo remoto pudesse dar certo, foi realizado um experimento pelos Institutos de Ensino, mais uma vez salvo os institutos que já tinham suas práticas de ensino através do EaD, que naquele cenário não foram surpreendidos com a modalidade de ensino ou com a repentina mudança.

Isto posto, conhecendo a Universidade como uma Instituição de Ensino Superior e que possui uma pluridisciplinaridade na formação de profissionais, ou seja, apenas uma parte do que se poderia denominar de ensino superior seria a teoria. Em tese, aprende-se mais na prática, pois o que consta nos livros comumente chega ao resultado esperado.

Diante dessa realidade, destaca-se que nos cursos de licenciatura tem ao final trabalhos apresentados, que servem como o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ou a prestação do estágio, dependendo do curso escolhido.

Dito isso, nos cursos de bacharelado não é diferente, pois o acadêmico segue toda uma grade curricular analisada, estudada e determinada pelos professores do departamento, que em reuniões fechadas estabelecem quais disciplinas agregar na grade. Nesse contexto, no meio do andamento do curso e nos últimos períodos, é dado a chance do estágio obrigatório (também escolhido na área que o aluno desejar) que é de fundamental importância para a conclusão da graduação.

Nesse cenário, se enquadra o curso de turismo, que se trata de uma graduação de bacharelado e que envolve toda uma sistemática dos componentes curriculares e de estágios obrigatórios para a conclusão da graduação.

É necessário ressaltar que o turismo é visto como uma atividade econômica e uma prática social bastante visada e que ganhou expressividade no RN. Diante disso, foi planejado o curso de turismo que prepara interessados na área, de forma acentuada e dinâmica com conhecimentos em políticas públicas, economia e consultorias para atuar no mercado.

Todavia, o impacto da Covid-19 não ficou somente nas salas de aula, mas o sistema educacional por inteiro afetando drasticamente em relação as oportunidades

de estágios, começando pela quantidade de vagas ofertadas que caiu, pois, de acordo com o Centro de Integração Empresa-Escolha (CIEE) em 2020, apenas 5 mil vagas foram abertas para estágios, enquanto em abril de 2019, foram 33 mil vagas. Já no mesmo mês em 2020, foram apenas 5 mil.

Ressalta-se, portanto, que essa drástica queda em ofertas de estágio deu-se pelo desencorajamento das empresas em ofertar de forma remota, ou pelo motivo da insegurança na obtenção de resultados e lucros para poder oferecer o estágio remotamente. Ressalvados aqueles que já tinham seus estágios e que se empenhavam para acompanhar e cumprir tudo o que era repassado de forma remota, e aos que conseguiram estágio mesmo nessa nova modalidade.

Diante do exposto, a questão norteadora que circunda este trabalho é: como foi desenvolvido o estágio curricular obrigatório nos cursos de turismo da UERN durante a pandemia da Covid-19? Para responder tal questão, o estudo tem como objetivo geral investigar como foi desenvolvido o estágio curricular obrigatório nos cursos de turismo da UERN, na pandemia da Covid-19.

Por conseguinte, os objetivos específicos deste estudo são: a) Identificar os principais campos de estágio dos cursos de turismo da UERN, na pandemia da Covid-19 e b) Verificar os desafios e aprendizados vivenciados pelos discentes dos cursos de turismo da UERN durante a realização do estágio curricular obrigatório no período de ensino remoto.

Dessa maneira, neste trabalho de caráter exploratório, utilizou-se de dados primários e secundários para a avaliação das respostas, seguindo das técnicas de pesquisas que foram executados mediante o instrumento de pesquisa, formulário *online*, que foi feito através do *Google Forms*, possibilitando o envio por *e-mail* ou compartilhamento via *link* para os alunos dos cursos de turismo da UERN que prestaram estágio curricular remoto no período pandêmico.

Na questão metodológica do estudo, Demo (1987) ressalta que é uma preocupação instrumental, que trata de o caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objetividade, etc.

De acordo Yin (2001), o passo inicial para organizar um estudo de multicasos é a definição da teoria ou a caracterização do problema. Posteriormente, parte-se para

a apresentação dos casos selecionados e por fim para as definições dos indicadores de análise.

Mediante o exposto, teve como público-alvo da pesquisa, os discentes do Curso de Turismo que prestaram estágio remoto durante a pandemia na UERN Campus Central e Campus Natal/RN.

Dito isso, Perrien, Chéron e Zins (1984), consideram que o processo de amostragem é composto pela definição da população-alvo, pelo contexto de amostragem, pela unidade de amostragem, pelo método de amostragem, pelo tamanho da amostra e pela seleção da amostra ou pela execução do processo de amostragem.

Por fim, a análise foi realizada através da pesquisa qualitativa, onde houve um levantamento de coleta de dados, além da busca em compreender e interpretar o comportamento, opinião, expectativas e sentimentos dos entrevistados.

Perante o exposto, a importância do estudo se revela visto que o estágio curricular é o momento em que se chega mais próximo da área de atuação antes de se formar e adentrar no mercado como profissionais, é onde o aluno tem chance de errar e tirar as dúvidas sobre o desenvolvimento da atividade que lhe ficou responsável, pois o aprendizado é contínuo. Por isso, a relevância em estudar a temática proposta, para manter essa parte da vida do acadêmico ativa e operante.

Cabe destacar que o motivo que levou o autor a pesquisar sobre a temática deste estudo, foi que, em meio as pesquisas nas plataformas virtuais das bibliotecas das universidades públicas UERN e Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, onde as mesmas ofertam o curso de turismo, não foi encontrado nenhum exemplar monográfico sobre a temática trabalhada, demonstrando, dessa forma, a relevância acadêmica desta pesquisa.

No tocante, a relevância de estudo frente a sociedade, destaca-se que a Covid-19 assolou o mundo inteiro com o caos e repercussão. O ano de 2020 foi considerado inócuo, pois foi quando o vírus mais atacou, e em ocasião, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 19 de março de 2020, emitiu o primeiro alerta de surto e constituiu emergência de saúde pública de importância internacional, que é classificado o mais alto nível de alerta imposto pela organização, de acordo com o regulamento sanitário internacional, no qual começou a surgir casos descontrolados por todo o mundo e a sociedade se vendo sitiada pelo vírus, questionando se viveria a mercê de algo não visto a olho nu.

Nessa perspectiva, por dois anos o mundo se viu rodeado pela Covid-19, mas os esforços para se sobressair, não como vitorioso, pois em todo o mundo existiu cerca de 6,19 milhões de óbitos de acordo com *Our World in Data* (2022). Pensando nisso as primeiras empresas a fecharem suas portas foram as que prestavam serviços terciários e secundários, como: lojas de roupas; bares; restaurantes; comércios eletrônicos; entre outros. Por conseguinte, fechando as escolas de todos os tipos de ensino e universidades, devido a disseminação do vírus e o medo do que ele poderia causar, já que a cada estudo feito mostrava que os sintomas que poderia causar a infecção eram semelhantes ao vírus da gripe H1N1/H3N2, que causava ainda mais preocupação entre as pessoas, levando assim a situação de *lockdown* em algumas cidades e até mesmo em países. O isolamento social já não era mais só uma sugestão, era uma obrigação com a sociedade e dependia do seu caráter ético e político cumpri-lo.

Em síntese, a importância deste estudo para a sociedade concernirá nas informações prestadas nele, quanto ao ensino superior, mais precisamente na área de estágios curriculares que foram também afetadas pela pandemia da Covid-19, tendo assim como os demais setores, a se adaptar a atual realidade de coexistir com o vírus.

O interesse de estudo dessa temática pelo autor se dá em ideia pelo que foi vivenciado no campo de estágio pelos discentes em um momento caótico quanto o período pandêmico, ainda tendo que lidar com adaptações às pressas para poder continuar progredindo no meio acadêmico, em especial os estágios remotos e os sentimentos diante do processo e aflição com a pandemia, a preocupação com os familiares, amigos e o quanto duraria todo esse período.

Por fim, destaca-se que essa monografia está estruturada em cinco capítulos. Começando pela introdução que abordará a justificativa, seguido pelo objetivo geral e específicos, na sequência a problematização do estudo e pôr fim a metodologia utilizada.

O segundo capítulo tratará de discutir sobre o estágio curricular na formação do bacharel em turismo e as oportunidades vivenciadas pelos estagiários antes de ingressar no mercado de trabalho.

Prosseguindo com o terceiro capítulo, que apresentará os reflexos, bem como os impactos que a pandemia trouxe para os estágios e de que forma tais fatores afetaram no processo de desempenho dos estagiários.

Por fim, o quarto capítulo discorrerá sobre os cursos de turismo da UERN Campus Central e Campus Avançado Natal, dessa forma, destacando como é elaborada a organização curricular por meio do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Seguindo para o encerramento da pesquisa onde é abordado as considerações finais, no qual, concluiu-se que a principal importância para a realização do estudo, foi o aprendizado e as opiniões expostas dos demais alunos que prestaram estágio remoto. Por assim, encaminhando para o apêndice A que se trata de uma relação com todos os cursos de turismo ativos em âmbito nacional, encerrando com os anexos A e B que aborda as ementas do Estágio Curricular Obrigatório I e II nos cursos de turismo da UERN Campus Central Mossoró e Campus Avançado de Natal.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO

O aprendizado que o estágio proporciona, é conhecida como oportunidade de vivenciar a área do mercado, de colocar em prática todos os anos de estudo e produções. Pensando no emprego que atenda suas expectativas, os bacharéis são mais seletivos em escolher suas áreas de estágio, procurando saber se não estão saturadas, se tem uma demanda satisfatória e se está visada. Então, dá-se início a busca e ao estudo pelas áreas que estão ofertando estágio.

O estágio, como Scalabrin; Molinari (2013) reforçam, é uma atividade de prática que expressa um momento significativo para o acadêmico e que junto apresenta grandes benefícios para sua experiência de evolução na sua formação. Portanto, existe a importância de se colocar em execução atitudes que reflitam na vida profissional. Sem dúvida, é dessa maneira que o estudante irá vivenciar na prática o que veio aprendendo na universidade, visto que é um recurso que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando em campo, além de mostrar que tem capacidade de entrar em contato com o mercado e propor ideias inovadoras e criativas.

A Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, diz no capítulo I, Art 1ª, que:

O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais de ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A preparação que o estágio traz é vista como um recurso inovador e que estimula a criatividade e transforma ideias, além de ser um preparo para zelar por sua carreira e dar mérito ao curso. Entretanto, para que isso possa acontecer, há diretrizes e regras que precisam ser seguidas em prol de um estágio assegurado para instituição de ensino e para o estagiário, por isso contamos com a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Segundo o Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT do §1º e §2º inciso, a lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943, e a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, revogou a lei nº 6.494/1977, estabeleceu novas normas quanto à contratação de estudantes na condição de estagiários, que diz o seguinte sobre as modalidades

de estágios que pode ser obrigatório e não obrigatório. De acordo com a resolução acima citada das diretrizes curriculares da fase, categoria e área de ensino, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, pode ser:

Obrigatório: É o definido no componente curricular do aluno, onde só poderá seguir adiante com o curso tendo completado.

Não-obrigatório: É dado a opção de realizar o estágio como uma atividade extra, mas não de caráter obrigatório.

A discussão sobre a obrigação do estagiário em sua formação profissional, coloca em parecer um vasto debate: a colocação que devemos assumir enquanto práticos na disciplina e na vinculação que se deve ter com a teoria. Algumas considerações desse ângulo são vistas de maneiras fundamentais no processo de passagem que devesse traçar para a formação profissional, sendo habilidosos para encarar os problemas e dificuldades geradas em nosso campo de atuação (SOUSA, 1999).

Ao imaginar a vida acadêmica como um *game*, todo programa de computador desenvolvido para entretenimento há fases, nesse existe três, a primeira fase é de aprendizagem, passando pelas disciplinas, adquirindo conhecimento, participando e debatendo assuntos, a segunda fase é do campo de estágio, quando o acadêmico se vê atuando no mercado, mas que antes de sair direto para o mercado de trabalho, precisa testar suas habilidades e competências, que foram adquiridos ao longo dos anos em campo, e assim chega a última fase, quando o acadêmico de fato está pronto para o mercado de trabalho.

Dito isso, alguns cursos de formação acadêmicas exigem o estágio curricular supervisionado obrigatório como parte da formação, que se aplica a este caso, já com um grau de conhecimento e julgado que foi levado em consideração toda teoria repassada em aula, sendo importante agora ter em mente que a qualificação e a experiência devem caminhar juntas para atingir o sucesso profissional.

Dessa forma, compreende-se que todo meio de prática ou forma de aprendizagem externa ofertada ao acadêmico que ainda está vinculado com a universidade, é feito com intermédio entre universidade-acadêmico-empresa, através de diálogo e formalidades que pode ainda adquirir estágio nas áreas públicas ou privada de interesse, como gestão pública, hotelaria, aeroportos, agências de viagens, entre outros. Contudo, a responsabilidade sobre o andamento do estágio é do

indivíduo, a Universidade ainda continua no processo de acompanhamento do estágio permanecendo assim como um auxílio e monitorando o processo do exercício.

Na resolução abaixo tem-se um contraste do que foi dito acima, ainda assim será mais detalhado a seguir, no momento que se fala do estágio curricular sendo um componente obrigatório e de indiscutível importância, tendo dado experiências de tamanho incondicional aos acadêmicos que sentem que estão prontos ou não para encarar a vida fora dos muros da instituição.

No §1º inciso do Art. 7º da resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, elaborada pelo Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Antônio Carlos Caruso Ronca, trata das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em turismo:

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização e que o estágio ainda poderia ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior (IES), mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico.

Assim, toda essa circunstância de relacionar teoria e prática, se torna possível durante a vida acadêmica do aluno, por meio do estágio curricular supervisionado.

Segundo decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982 que foi revogado pelo decreto nº 9.757, de 2019 do Art. 1º considera que:

O estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Dito isso, é em campo que o aluno de turismo irá absorver e testar seus conhecimentos adquiridos durante o curso, sendo o estágio, um teste para seu comportamento social, interação com o ambiente e sua participação em situações reais na área profissional, podendo ser ela no setor jurídico ou pessoal, mas que a responsabilidade é a mesma.

No tocante ao campo do turismo, Bissoli, (2002, p. 17), aponta que “o estágio é o elemento fundamental que permeará todo o currículo dos cursos de Turismo, do

primeiro ao último semestre, possibilitando a formação do aluno e o redimensionamento das propostas do projeto pedagógico do curso”.

Entretanto, para que o estágio curricular possa funcionar, deve-se estar contemplado no Plano Geral de Estágio, que junto ao PPC configura os elementos como atividades de estágios curriculares, nesse contexto, como forma de atestar o que foi produzido enquanto estagiário, alguns métodos de avaliação são elaborados para comprovar o rendimento de aprendizado no campo de estágio. São eles, as práticas de campo e de integração; atividades que proporcionem ao estagiário autonomia para executar atividades; vivência em laboratórios; visitas e viagens técnicas; agências experimentais, entre outros elementos.

Diante desse cenário, para que o convênio entre IES e empresas que ofertam áreas de estágios aconteçam, é necessário da parte do interessado demonstrar interesse na área, além de ser capaz de desenvolver habilidades no decorrer do estágio.

Porém, não é simplesmente o ato de realizar o estágio, o estagiário tem que demonstrar que dominou habilidades durante esse processo, Bissoli, (2002), aponta quais delas são necessárias para a realização de estágio na área do turismo (ver quadro 01):

Quadro 1 – Habilidades para área de turismo

Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações;
Exercício da criatividade, iniciativa e autonomia na tomada de decisões em contextos e situações profissionais;
Disciplina e responsabilidade;
Comunicação no idioma português bem como no inglês e no espanhol;
Utilização adequada das ferramentas de informática e de outros recursos tecnológicos;
Atuação em equipes;
Técnicas de leitura e interpretação para pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos aplicados à atividade turística;
Atitudes embasadas em princípios éticos, direitos e deveres de cidadania, respeito ao meio ambiente, solidariedade e humanismo.

Fonte: BISSOLI, (2002. p. 27)

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. Além de integrar o itinerário formativo do educando fazendo parte do PPC.

Dessa maneira, conceituasse o estágio como um conjunto de atividades que promovem o aprendizado profissional e que complementa o ensino sob a forma de várias modalidades instruídas, seguindo especificamente as orientações devidas do curso, que são supervisionadas e acompanhadas pela instituição e área de estágio.

Isso posto, existe uma legibilidade entre as instituições de ensino e áreas de estágios, como empresas concedentes de estágio, ambas as partes concordam que a aplicação de instrumentos que amadureça o profissional como forma de autoconhecimento e posicionamento pessoal o elevem a outro nível e que assim exija mais de si em experiências sociais e profissionais. Bissoli (2002, p. 15), cita as formas de desenvolver, associar e documentar:

A aplicabilidade e a construção de teorias e instrumentais de conhecimentos; as habilidades e os valores para saber fazer; as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal diante as exigências social e profissional.

No capítulo III da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre a parte do concedente de estágio, onde poderes da união como estados, distrito federal e municípios bem como profissionais liberais de nível superior que estão devidamente regulamentados no conselho de fiscalização profissional podem oferecer estágio, desde que sigam as seguintes obrigações:

Quadro 2 – Obrigações do concedente de estágio

I.	Celebrar o termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
II.	Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
III.	Indicar funcionário de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV.	Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;
V.	Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
VI.	Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
VII.	Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatórios de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Fonte: Lei geral do estágio, 2008.

Para que além das exigências imposta pela Lei nº 11.788/2008 sejam atendidas, em contramão é de se esperar que o estagiário cumpra com seus deveres e obrigações que lhes foram repassadas, assim como o cumprimento de suas responsabilidades e ética, visto que, é esperado do funcionário uma qualidade na prestação de serviços, assiduidade, bem como maximização dos efeitos positivos e minoração dos negativos.

A assimilação entre teoria e prática que são vivenciadas e postas em conjuntura que envolve diferentes visões e dimensões da realidade como social, econômica, política, cultura, ética e vários outros, possibilitam a formação de um profissional apto a enfrentar obstáculos. Bissoli, (2002, p. 22), afirma:

[...] espera-se que as diversas correntes do pensamento turístico estejam presentes na sua formação, possibilitando uma reflexão sobre o fenômeno, dentro do contexto passado, presente e futuro e suas inter-relações geográficas, socioculturais e econômicas. [...] devem proporcionar um embasamento levando o profissional a refletir sobre o turismo, tanto nas questões de planejamento e gerenciamento como de produção, destruição e comercialização.

Vale ressaltar que, é fundamental a presença integral do estagiário em todas as atividades programadas pela empresa, e que faltas e abandonos não serão tolerados sem uma justificativa plausível.

A meta quando se oferta um estágio é que o estagiário saia da empresa ou da organização que o treinou apto a lidar com transportes turísticos, agenciamento turístico, meios de hospedagens, alimentação, entretenimento, eventos e/ou planejamento turístico, dependendo do campo de estágio que foi eleito pelo discente,

mas que ademais habilidades que são necessárias tenham sido atendidas e exigidas dos aprendizes, como Bissoli, (2002. p. 22) destaca:

Planejar e gerir; preparar e desenvolver equipes de trabalho; elaborar e implantar projetos; administrar informações econômicas, contábeis e financeiras de empresa de turismo ou hotelaria; desenvolver, implementar e gerenciar sistemas de informação da área de turismo ou hotelaria e definir e implementar estratégias de atuação na área.

Após a conclusão do período de estágio, o estagiário será avaliado pelo docente coordenador do estágio e o supervisor responsável por ele na empresa, o processo de avaliação segue de método formal disposto.

Compreende-se que o turismo abrange várias atividades de diversas naturezas, como no setor de prestação de serviços, podendo ser eles: hospedagens; agenciamento; alimentação; entre outros. Enquanto estagiário, uma das principais funções é ter um bom desempenho para satisfazer aos desejos dos clientes e alcançar as metas exigidas pela empresa.

Dessa forma, o estágio é um dos momentos mais aguardados pelo acadêmico, pois é o primeiro passo para a formação profissional. A razão que causa nervosismo ao acadêmico é se questionar se está pronto para competir no mercado de trabalho, e a forma a qual demonstrará o domínio dos assuntos impactará na situação de se estar apto ou não.

Pois, para uma atuação eficaz na empresa e principalmente no setor, é esperado de um profissional competente assumir determinadas tarefas e erros. Além de criatividade, paciência, visão e principalmente, confiança em si mesmo. Visto que, para atender o que a empresa exige, precisará de uma preparação apropriada.

Como estagiário, é esperado que domine os conteúdos dado em aula, saber de políticas públicas, economia, planejamento e sustentabilidade é essencial. Existe uma certa pressão, mas aqui estamos falando do conteúdo ministrado em aula. O curso de turismo abrange de várias áreas em sua grade curricular, como gestão ambiental; ciências econômicas; filosofia; até sociologia; e por ser assim, se torna mais fácil a compreensão dos conteúdos e suas funcionalidades, perspectivas e até as dificuldades que o circunda.

Segundo Trigo (1998, p. 178), “a formação profissional em turismo não está desvinculada da educação em geral, de suas novas faces, perspectivas e dificuldades”.

Portanto, compreende-se que através da perspectiva do autor, o turismo por si só não consegue ser explicado, é preciso buscar de outras fontes para conseguir falar sobre, é o que chamamos de área interdisciplinar. A formação profissional está ligada a educação geral, onde busca alterar e mudar o pensamento técnico da profissionalização e quebrar as correntes do pensamento rígido dando-o a liberdade, para que assim possa agir de forma reflexiva e não robotizada.

Dessa forma, entende-se que o profissional em turismo não está isento da educação geral disciplinar, sendo que estudar turismo é estudar o todo. Portanto, faz-se parte da área da educação geral como qualquer outro tipo de profissão com suas concepções, entendimentos e visões.

Tal questão sobre o papel do estagiário na formação profissional do turismólogo posiciona um debate amplo, que é assumir a prática nas disciplinas e a vinculação da teoria, assim como já dito, visando o aperfeiçoamento das atividades ao curso. Tendo em vista que o profissional é submetido a diversas situações e que é seu dever manter a postura como tal e pensar como vai resolver a questão.

Porém, a condição a qual foi posta para solucionar era grande demais e não cabia apenas aos estagiários, mas a conscientização e apoio de todos para reverter ou amenizar os impactos que a Covid-19 trouxe para os campos de estágio.

2.1 Os Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Estágios Curriculares

O contexto do impacto da pandemia nos estágios curriculares e em geral, da educação básica a superior, foi um cenário totalmente desconhecido. Mas, visando o bem-estar global, seguindo as orientações do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC), que foi de mudar o modo de ensino presencial para remoto.

A edição da portaria do MEC nº 343/2020, autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, vedando essa autorização, no entanto, às práticas profissionais de estágios e laboratórios. Essa Portaria foi alterada pela Portaria MEC nº 345/2020, que agrega, à autorização, a substituição para a modalidade a distância das disciplinas teóricas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, n.p.).

O MEC reforçando já o que tinha dito na portaria n° 343/2020, amplia para demais portarias que asseguravam sobre a mudança de ensino durante o período pandêmico:

[...] se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias n° 345, de 19 de março de 2020, onde ficava autorizada em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, tais como estágios em andamento, por aulas ou atividades que utilizem meios tecnológicos de informação e comunicação e 356, de 20 de março de 2020, que dispõe sobre regulamentação e operacionalização de medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, n.p.)

Dessa maneira, novas formas de planejamentos de trabalhos foram sendo possíveis, como o adiantamento de serviço onde em tempo corrido o estagiário tinha 6h para executar determinada tarefa e em prestação do estágio *on-line* o mesmo executava a tarefa do dia e ainda adiantava a próxima. Permitindo, dessa forma, um melhor aproveitamento do tempo hábil e agilidade para a empresa na prestação de serviço, todavia:

No caso dos cursos de bacharelado, as práticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação, principalmente aos anos finais do ensino. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas nos âmbitos de trabalho e/ou em sala de aula, possam ser realizados de forma virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, n.p.)

O principal enfoque foi ter a possibilidade de repassar o conhecimento, buscando estreitar os laços que poderia vir a impedir a oferta do aprendizado, seja através de aulas gravadas ou aulas ao vivo, o conhecimento estava sendo repassado.

Se o conjunto do aprendizado do curso não permite, neste período excepcional de pandemia, aulas ou atividades presenciais, é de se esperar que as atividades de estágio, práticas laboratoriais e avaliações de desempenho de aprendizado possam ser cumpridas também de forma não presencial, desde que devidamente regulamentado pelo respectivo sistema de ensino, a fim de possibilitar a conclusão do curso, uma vez cumprida a carga horária prevista. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, n.p.).

Seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionado nesse período excepcional da pandemia uma forma adequada de cumpri-lo a distância desde, que se encontrasse regulamentar com o

sistema de ensino, pretendendo a conclusão do curso, após atendido toda normalização.

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da Covid-19.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi a solução pensada para dar continuidade as atividades de ensino, como aulas e pratica de estágio durante o período de isolamento social, devido a pandemia da Covid-19, a forma como a mudança se instalou de improviso e atingiu a todos os prestadores de serviço da educação como os acadêmicos sem nenhuma formação ou preparação para essa modalidade (FLORES; LIMA, 2021).

Observa-se que para não ocorrer um tamanho prejuízo na área educacional e não afetar ainda mais o índice de analfabetismo no país, foi pensado e implementado às pressas o sistema ERE como contrapartida do ensino convencional, tal qual uma medida de emergência para casos como esse. A pandemia não só assolou gravemente o ensino educacional, como abalou os pilares dos empregados formais e informais.

Nesse contexto, é importante entender que, de acordo com Calejon e Brito (2020), a pandemia da Covid-19 deixou em deficiência as condições de renda, moradia, saúde, educação e evidenciou as desigualdades sociais já existentes, mas que pela indelicadeza fingimos não notar.

Segundo dicionário (Aurélio, 2010), ao pesquisar no por sociedade vai encontrar o significado de agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua. Onde cabe-se dizer que somos um grupo de pessoas que trabalha com um objetivo em comum, a sobrevivência. No entanto, diante da situação pandêmica, regredimos a velhas praxes onde cada um é por si.

É nesse contexto desafiante de não esquecer de ser humano e ao mesmo tempo atender as demandas solicitadas pela academia, ou pelo que necessita de atenção, que nos encontramos. Desmotivados ao verem que sua oportunidade em se impor na prática, tudo que já absorvido em sala de aula prestes a executar foi substituído por uma tela que impedia o contato físico, a interação com o toque, tendo que aceitar tudo aquilo imposto e prometido, seria somente capaz de ser transmitido

e demonstrando através das plataformas digitais. Refletindo em consequências, após dois anos lidando com esse sistema, ainda não se encontravam adequados a ele.

Bem como modificou a relação e interação constante entre professores e alunos nos processos formais de ensino-aprendizagem durante o distanciamento social com a implementação do ERE, de certa forma distanciando os alunos dos professores não só por medidas preventivas, mas como formas de conectores que só trocavam informações durante aquele período de tempo reservado (SANTOS, 2020).

O uso das tecnologias digitais aplicadas na educação não estava presente de forma diária e efetiva antes da pandemia, sendo o uso de muitas plataformas tais como *Google Meet*, *Google Forms*, *Skype*, *e-Mail*, dentre outros. Uma novidade para supervisores e estagiários, devido a algumas incompatibilidades como: acesso, interação, empresas sem estrutura para se fazer uso das tecnologias, conexão com a internet e falta de formação ao uso desses instrumentos pelos prestadores de serviços locais (ALVES, 2020).

A sociedade teve seu primeiro contato com a tecnologia no ano de 1946, quando John Presper Eckert e John W. criaram o primeiro computador digital, porém, nem todos tiveram acesso a essa tecnologia, devido a vários fatores, tais como: econômico e espaço, já que a máquina ocupava cerca de um cômodo todo. De 1946 para 2022 muitas tecnologias foram criadas e reinventadas, mas a limitação de quem pode ter acesso ainda continua a mesma e pelos mesmos motivos de 76 anos atrás, o fator econômico.

3 OS CURSOS DE TURISMO DA UERN NO RIO GRANDE DO NORTE

Procedente da história que está no contínuo fluxo de movimento e em constante mudança no que se refere ao fazer, inventar, contar e visitar, materializando um passado. Isso é o que fazemos ao partimos de uma leitura, deslocamos incessantemente sobre a construção do passado.

Com esse sentido, levantamos contextos sobre a criação dos Cursos de Bacharelado em Turismo, de forma a refletir em âmbito nacional. O primeiro curso se deu na década de 1971 no Anhembi Morumbi em São Paulo/SP.

Já no contexto da UERN, de acordo com o PPC do curso de turismo de Natal/RN (2018), foi ofertado para a região em 2002 pela resolução 020/2002 que estabeleceu a criação do curso de turismo pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE para funcionamento no Campus Avançado Natal - CAN, onde nesse cenário, era entendido do curso de turismo como um tripé de diversos setores como político, econômico e sociocultural.

A partir dessa contextualização, verifica-se que os Cursos de Turismo foram criados no momento em que houve expansão do ensino superior no Brasil e onde a demanda econômica a qual o turismo proporcionava estava aumentando, dessa forma, servindo como incentivo a criação de curso em novas áreas do conhecimento para expandir o campo de atuação.

Foi a partir dessa conjuntura que se pode verificar que os cursos de turismo foram elaborados em um momento em que havia uma demanda econômica no Brasil que estava em expansão. Dessa forma, o turismo possibilitava o giro da roda econômica, servindo como incentivo para criação de novos cursos na mesma área de conhecimento em busca da ampliação do campo de atuação.

A seguir, os Cursos de Graduação com Bacharelado em Turismo a nível nacional (consultar apêndice A), regulamentados pelo e-MEC (parte de integração do sistema de bancos de dados do Ministério da Educação), segunda Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017 que válida o e-MEC como base de dados de um sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação.

Os cursos ofertados na área de Bacharelado em Turismo nos IES em âmbito nacional, que estão regulamentados junto ao e-MEC, somando 159 cursos de graduação em turismo ativos e 8 não iniciados, sendo 148 presencias e 11 a distância.

Somando assim, cerca de 23 942 vagas ofertadas anualmente em todas as IES² (MEC, 2022).

Ao afunilarmos para as IES do RN, contamos com 4 instituições que ofertam o curso e que se encontram ativas de acordo com o e-MEC, e atendem aos parâmetros que rege a resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006. Sendo dois ofertados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, um na capital Natal e outro na cidade de Currais Novos, na região do Seridó, e dois na UERN, um situado na cidade de Mossoró e outro em Natal.

Na resolução Nº 13 de 24 de novembro de 2006, estabelecida pelo Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Antônio Carlos Caruso Ronca, institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em turismo e dá outras providências:

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu Projeto Pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente opcional da IES, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

O curso de turismo vai além do PPC, pois é a concepção de uma graduação em turismo, existindo peculiaridades, abrangendo um currículo pleno com sua operacionalização, que abrange sem qualquer prejuízo os elementos estruturais, conforme se observa no quadro 2.

Quadro 3 – Elementos estruturais

I – Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
II – Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
III – Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
IV – Formas de realização da interdisciplinaridade;
V – Modos de integração entre teoria e prática;
VI – Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
VII – Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

² Os cursos de graduação em turismo ativos no Brasil estão detalhados no apêndice A.

VIII – Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
IX – Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
X- Concepção e composição das atividades complementares.

Fonte: Ministério da Educação, 2006.

Ainda assim, o PPC do curso terá liberdade para admitir linhas de formação específicas, como direciona para diferentes áreas ocupacionais que sejam relacionadas com a área, abrangendo segmentos ecológicos, ambientais, econômicos e planejamento.

De acordo com o MEC que em 2006, instituiu diretrizes nacionais aplicadas ao curso de turismo:

O Art. 3º, do Curso de Graduação em Turismo deve ensejar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Com base e visando a educação continuada, as IES podem incluir no PPC do curso a proposição de cursos de pós-graduação, nas respectivas modalidades que demandem do desempenho profissional.

Ampliando essa discussão, o Art. 4º da resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 que institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em turismo diz que: “O curso de graduação em Turismo deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades”. (Ver quadro 3).

Quadro 4 – Competências e habilidades

I - Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
II - Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
III - Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
IV - Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
V - Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
VI - Adequada aplicação da legislação pertinente;
VII - Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
VIII - Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
IX - Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
X - Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
XI - Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
XII - Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

XIII - Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
XIV - Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
XV - Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
XVI - Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
XVII - Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
XVIII - Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
XIX - Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Fonte: Ministério da Educação, 2006.

Os estudantes da área do turismo que absorverem e dominarem tais competências e habilidades descritas, tornar-se-á um profissional apto e capaz de resolver quaisquer situações demandadas.

Para que o estagiário amadureça profissionalmente é de indispensável importância que saiba lidar com o público, pois como já mencionado antes, a prestação de serviços é o principal enfoque dessa atividade econômica. Pensando em tal apoio ao estudante de turismo, o PPC do curso é elaborado na pretensão de atender a três tipos de capacidades básicas para serem atendidas.

O PPC tem como responsabilidade fornecer em seu planejamento três tipos de capacidade baseado na construção curricular.

Já o Art. 5º da resolução CNE/CES (Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior) nº13, de 24 de novembro de 2006, fala que: “Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação”. (Ver quadro 4).

Quadro 5 – Organização curricular

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;
II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;
III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Fonte: Ministério da Educação, 2006.

Com essa estrutura, o aluno aprofundará seus conhecimentos em áreas específicas, consideradas fundamentais para o desenvolvimento do turismo, o que revela a sua proximidade com o mercado de trabalho. Atendido aos itens de formação que interligam e contemplam o PPC, o curso seguirá em um fluxo e estabilidade até o final de cada ciclo ou até se renovar para implementar ou atualizar seus objetivos.

O Art. 6º da resolução nº13 de 24 de novembro de 2006, instituído pelo CNE discutirá sobre a organização curricular do curso de graduação em Turismo e estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as IES adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Dessa maneira, das formas que a resolução nº 13 de 24/2006 vem buscando assegurar os cursos de graduação em turismo, valorizando a prática e conceituando a importância para economia, gerando rendas, ocupações profissionais e capacitando o empregador na área.

O Ministério do Turismo (MTur, 2021), aponta os dados das indústrias de turismo no Brasil que são responsáveis por um total de empregos criados de 316,6 mil, as empresas de turismo foram responsáveis pela contratação de cerca de 20,3 mil profissionais, registrando uma alta de 25% nas vagas formais ocupadas no mês

de julho, comparado com o mês anterior. E, seguramente, vem permitindo o desenvolvimento econômico de centenas de municípios brasileiros.

3.1 Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Campus Central

O Curso de Turismo da UERN Campus Central, criado na pretensão de atender às demandas de serviços e de mercado decorrentes da expansão e modernização desta atividade, visto o diferencial econômico que a acompanharia. Nos últimos anos foram obtidos crescimento no estado, região e no país por esta atividade ser considerada como potencial para o setor econômico.

Mas o curso não se faz só, há necessidade de profissionais capacitados e experientes na área para ministrar conteúdos, designar tarefas e aplicar avaliações.

A UERN, passou a ser estadualizada no ano de 1987. Com isso, segundo o PPC de 2018 do Campus Central, o Curso de Turismo estaria completando, efetivamente, 10 anos de sua existência, tendo sua criação datada em 08 de agosto de 2008.

No ano de 2008, o curso concluiu a sua sétima turma e no ano de 2017, fechando um número de 86 diplomados contabilizados. Com um total de 10 entradas que eram vinculadas ao Processo Seletivo Vocacionado (PSV), e que em 2015 a classificação para entrar passou a ser pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), onde necessitava ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e chegar a obtenção da nota para garantir a vaga. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO, CAMPUS CENTRAL, 2018).

Então, embora o curso tenha começado em 2002, foi somente em junho de 2008 que ele foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, onde até o ano de 2007 teve duas turmas graduadas, e, seguindo pelo fluxo normal do curso, de graduar uma terceira no primeiro semestre letivo do ano de 2008.

Desde sua criação o curso vem passando por algumas transformações estruturais, uma delas foi o aumento no número de docentes. Na ocasião da abertura do Curso no Campus Central, o DETUR somente contava com 06 professores de carreira. Atualmente o curso conta com nove professores efetivos, sendo 05 doutores e 02 mestres. Destes, 2 estão em processo de conclusão do doutorado. Isso demonstra que, além da ampliação quantitativa do número de docentes, houve

também uma verticalização na qualificação docente do Departamento de Turismo. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO, CAMPUS CENTRAL, 2018).

Visando atender um embasamento que permeie diversas áreas do conhecimento e que possibilite ao aluno uma formação geral que não fira os direitos humanos, moderna e multidisciplinar, com um currículo estruturado em três pilares fundamentais já falados: conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos.

Assim, seguindo por essa formação estrutural, o objetivo de capacitar o aluno para atender a uma formação profissional onde ele poderia vir a atuar em empresas de consultoria e assessoria, agências de viagens e recreação, transportadoras, meios de hospedagem e até mesmo em setores públicos como federal, estadual e municipal.

Mas, antes do discente ter esse contato direto com o mercado de trabalho, há necessidade de obter experiência nele. Sendo assim, fica a critério do discente escolher uma área do campo de estágio para atuar, vivenciar, aprender e ter a experiência de como é em campo. No que diz respeito ao capítulo V do PPC de Turismo 2018 onde fala dos planos e relatórios coletivos de estágio, traz-se o Art. 26, p. 120, onde fala que:

A avaliação do estágio curricular obrigatório (planos e relatórios) é de responsabilidade do supervisor acadêmico de estágio, sendo solicitada a colaboração do supervisor de campo de estágio, e devendo ser elaborada de acordo com o modelo proposto pela coordenação de estágio.

Esclarecendo que fica a responsabilidade de seu supervisor de estágio, avaliar e determinar se o aluno teve sucesso em seu campo de estágio, onde, em teoria, deveria ter demonstrado competências e habilidades na prestação de serviço (ver quadro 3).

Para execução do estágio, o concedente e a IES devem ter um vínculo, denominado convênio, que facilitará toda burocracia e assegurará ao estagiário qualquer medida tomada a partir do campo de estágio. Além de que, o período de tempo de estágio é curto. De acordo com o capítulo II do PPC de Turismo, do Art. 16, p. 118, fala-se da duração e matrícula para prestação do estágio: “Carga horária mínima de 180 horas cada, sendo 30 horas-aulas em sala de aula e 150 horas práticas nas organizações empresariais, conforme estrutura curricular em que o estudante estiver matriculado”.

Ressaltando que, o objetivo não é terminar o estágio o mais rápido possível, já para ingressar no mercado, mas aproveitar o momento de aprendizagem e levar tudo o que foi visto para sua carreira. Ainda reforçando sobre o estágio, acentuamos a ementa do Estágio Curricular Supervisionado I e II disposta no PPC de Turismo/2018. (Ver anexo A).

3.2 Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Campus Avançado Natal

O turismo caracteriza-se como uma atividade contemporânea, onde busca se atualizar nas pesquisas, sistematizações, organizações e no processo de levantar conhecimentos em áreas complexas na qual se pode atentar para um vasto campo de atuação profissional.

Nessa trajetória, a UERN teve como objetivo consolidar-se como IES, concentrando seus esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, e sensível às demandas advindas do avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais. Não esquecendo sua missão institucional através do fortalecimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, CAMPUS AVANÇADO NATAL, 2018).

No intuito de atender às demandas de serviços do mercado decorrentes da expansão e modernização do turismo, que teve subsídio no Estado, na região e no país por estar sendo considerada como atividade agregada ao desenvolvimento e crescimento econômico.

A formação do Bacharel em Turismo tem como propósito capacitar profissionalmente os discentes do curso de turismo afim de que sejam capazes de trabalhar de forma interdisciplinar, adequando-se à realidade socioeconômica em um mercado competitivo e em constante transformação.

O perfil do estudante para egresso no curso deve conter das relações entre os conhecimentos teóricos e as exigências da prática cotidiana da profissão (ver quadro 5).

Quadro 6 – Perfil do egresso

Formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social em seus aspectos político, econômico, cultural e ambiental no qual está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado, interdependente e complexo;
Formação técnico-gerencial e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar e das transformações sociais;
Capacidade de apreensão, criticidade e produção inovadora para o Turismo, aliada ao raciocínio lógico e à consciência da necessidade permanente de atualização;
Capacidade para equacionar problemas e buscar soluções para as exigências sociais;
Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
Liderança, exercendo influência sobre o comportamento do grupo com empatia e equidade;
Visão atualizada do mundo e, em particular, consciência dos problemas nacionais, visualizando oportunidades de mudanças positivas e agindo neste sentido.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Campus Avançado Natal, 2018.

Assim, na perspectiva de acompanhar o progresso e o desenvolvimento das áreas do conhecimento, tem-se o PPC, instrumento que rege a política do curso do Bacharelado em Turismo, que busca atender às necessidades de mercados emergentes, através da formação de profissionais qualificados para operar nas diversas áreas do Turismo.

O Curso, desenvolve-se através de elevado padrão de qualidade de ensino, entre atividades de pesquisa e extensão, transmitindo aos seus alunos os conhecimentos teóricos necessários para atuarem com desenvoltura nos empreendimentos turísticos e correlacionados. Pois, com o aumento da demanda do serviço há a necessidade de profissionais na área.

Devido isso, toda atenção na estrutura curricular do curso, visto que ela irá guiar a trajetória do processo, além de ficar responsável por apresentar os seguintes componentes: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, Estágio Curricular Supervisionado I e II, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares.

No estágio curricular supervisionado, fica a critério do aluno a área a qual fazer, mas a IES dá a palavra final se o estágio pode ser na empresa ou não, em razão que

existe certos cuidados burocráticos que devem ser atendidos tanto pela parte empresarial e universidade como por parte do aluno.

Por conseguinte, toda documentação sendo aprovada, o aluno poderá começar a estagiar imediatamente, mas, seguindo o total de horas acordadas entre supervisor de estágio e estagiário, além de com frequência manter o contato com a empresa, uma vez que o aluno encontrasse em um ambiente novo e inexplorado e precisa de auxílio.

Para melhor ilustração (ver anexo B), onde consta todo material estudado pelo aluno, carga horária a ser seguida e apoio bibliográfico para suas produções como relatório de estágio, preenchimento de formulários e apresentação de sua experiência advindas no final do estágio.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada através da plataforma digital *on-line* do *Google Forms*, onde foram aplicados formulários eletrônicos aos alunos do Curso de Turismo da UERN do Campus Central e Campus Avançado Natal, com o intuito de alcançar o objetivo geral desse estudo que é investigar como foi desenvolvido o estágio curricular obrigatório nos cursos de turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte durante pandemia da Covid-19.

Salienta-se que o formulário eletrônico ficou disponível entre os dias 29 de agosto e 02 de setembro de 2022 e obteve um total de 16 respondentes, tendo como único critério para participar da pesquisa, ter prestado estágio curricular obrigatório de forma remota. Destaca-se que embora tenha sido disponibilizado o *link* para os estudantes do curso de turismo do CAN, todos os respondentes da pesquisa são do Campus Central de Mossoró. Desse modo a ausência da participação de discentes do CAN foi um fator limitante na amostra da pesquisa, porém não compromete a análise dos resultados.

Vale apontar que o formulário foi dividido em duas seções, a partir dos objetivos específicos:

- a) Identificar os principais campos de estágio dos cursos de turismo da UERN, na pandemia da Covid-19;
- b) Verificar os desafios e aprendizados vivenciados pelos discentes dos cursos de turismo da UERN durante a realização do estágio curricular obrigatório no período de ensino remoto.

As perspectivas trabalhadas serão de importante necessidade para entender os elementos interpelados na pesquisa.

4.1 Campos de estágio do curso de turismo da UERN durante a pandemia da Covid-19

A UERN estabeleceu uma série de resoluções e instruções normativas para orientar o desenvolvimento de suas atividades durante a pandemia da Covid-19, inclusive no que se diz respeito ao estágio curricular obrigatório, dentre elas: Resolução nº 70/2020 – CONSEPE e Resolução N.º 050/2021 – CONSEPE. Nesse

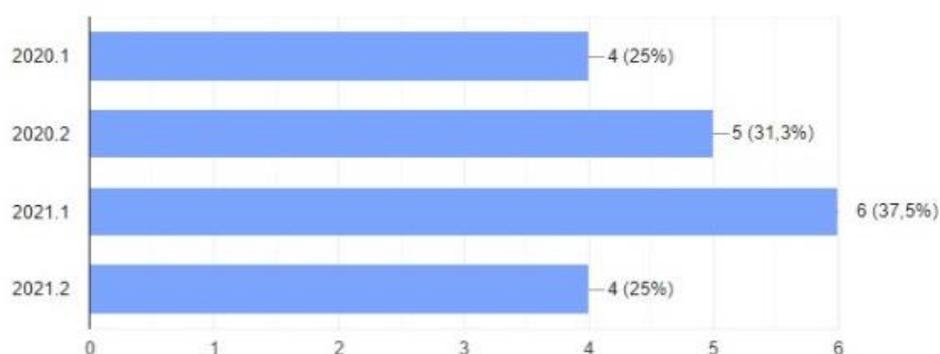
sentido os departamentos, através do Colegiado do Curso, tiveram autonomia para definir de que forma iriam estabelecer essa prática durante o ensino remoto.

Com a implementação do ERE puderam ser realizadas reuniões dos órgãos colegiados das unidades e departamentos acadêmicos; orientações de trabalho de conclusão de curso e de inicialização científica; eventos institucionais de âmbito local, nacional ou internacional; defesa de trabalhos de conclusão de curso; assim como prestação do estágio curricular supervisionado pela necessidade de continuar o processo. Ficando assim, disposto em quatro semestres letivos para a realização dos estágios.

Partindo dessas diretrizes, o Departamento de Turismo da UERN do Campus Central decidiu ofertar o estágio curricular obrigatório no formato remoto durante o período pandêmico, analisando quais as possibilidades de atuação e se haveria condições de oferecer ao estagiário condições adequadas para contemplar as atividades exigidas.

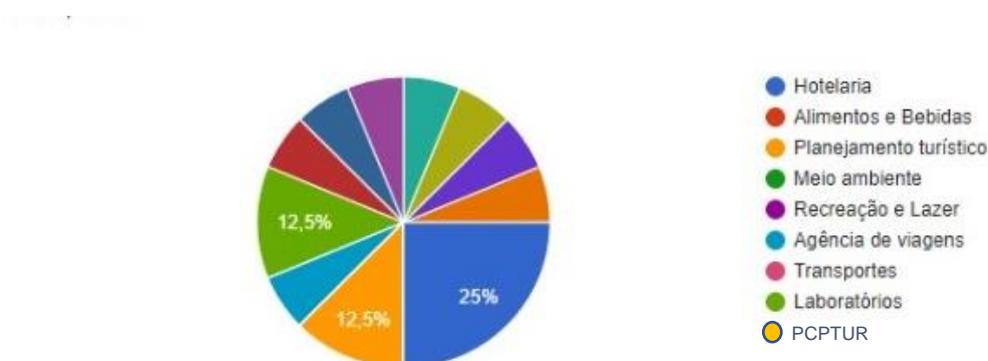
Diante desse contexto, foi perguntado aos investigados em qual semestre letivo eles realizaram o seu estágio curricular obrigatório. Dentre os respondentes, de acordo com as informações do gráfico 1, o semestre que teve mais atividade no campo de estágio no período remoto foi o semestre 2021.1, onde em números deteve de 37,5% das marcações feitas pelos participantes. Em segundo, o semestre 2020.2, que apresentou 31,3% como um dos semestres mais procurados para estagiar no ensino remoto. E por último, os semestres 2020.1 que obteve 25% e 2021.2 com 25% dos resultados obtidos para o semestre que teve mais estagiários em período remoto.

Gráfico 1 – Semestres letivos



Quando questionados sobre qual motivo o levou a escolher a área de estágio constatou-se que dentre 10 (dez) campos de estágios ofertados de modo virtual, 4 (quatro) se sobressaíram, sendo eles hotelaria com 25% da preferência, Programa de Capacitação Profissional em Turismo – PCPTUR com 12,6%, planejamento turístico do Inventário Turístico (INVTUR) com 12,5%, laboratório com 12,5%, seguido por agências de viagens com 6,3%, tecnologia da informação com 6,3%, eventos com 6,3%, eventos em laboratórios e cerimoniais da UERN com 6,3%, projeto de extensão com 6,3%, finalizando com eventos em cerimoniais com 6,3%, conforme se observa no gráfico 02.

Gráfico 2 – Campos de estágios



Fonte: Autoria própria, 2022.

Percebe-se que mesmo diante das limitações impostas pela pandemia da covid-19, os estudantes tiveram possibilidades de atuar em diversas áreas do turismo.

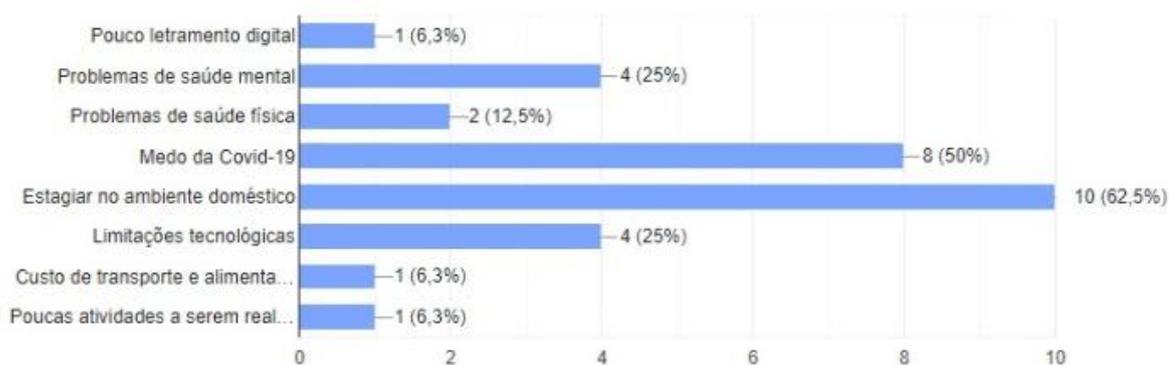
4.2 Desafios e aprendizados vivenciados pelos discentes durante o estágio curricular obrigatório no período pandêmico

Durante a realização do estágio, desafios e aprendizados fizeram parte da experiência no período remoto. No gráfico 3 identifica-se os principais desafios enfrentados durante o estágio curricular.

Ao analisar o gráfico, percebe-se que 4 (quatro) dos 8 (oitos) desafios/aprendizados tiveram mais constância em aparecer diante das respostas dos voluntários. Sendo eles, estagiar no ambiente doméstico com 62,5% como uma dificuldade na execução do estágio, medo da Covid-19 com 50%, problemas de saúde

mental com 25%, limitações tecnológicas com 25%, problemas de saúde física com 12,5%, pouco letramento digital com 6,3%, custo de transporte e alimentação com 6,3% e por fim, poucas atividades a serem realizadas com 6,3%, onde os quais tiverem porcentagem a que menos remetem as áreas com menores *déficit* no apontamento entre desafio e aprendizado.

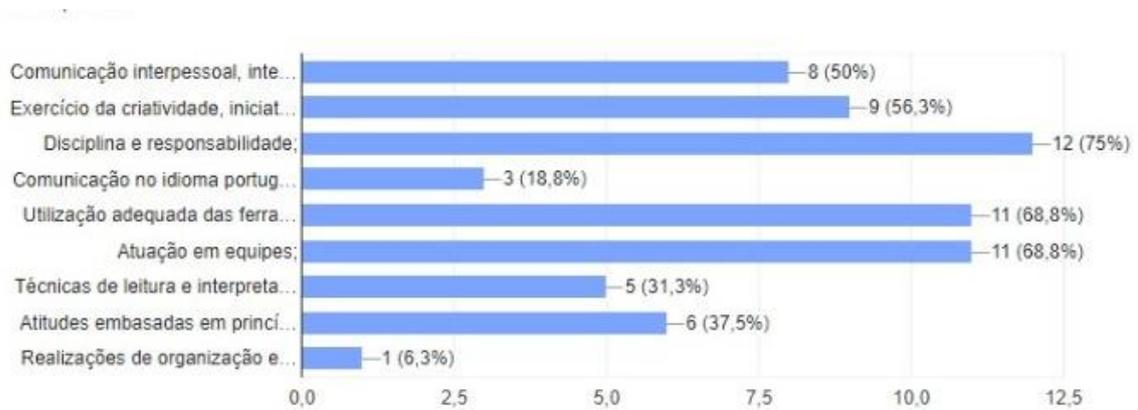
Gráfico 3 – Principais desafios enfrentados durante o estágio curricular obrigatório



Fonte: Autoria própria, 2022.

Já no tocante aos principais aprendizados adquiridos durante o estágio curricular obrigatório observou-se que o desempenho de disciplina e responsabilidade se sobressaiu com 75% com mais evidência entre os demais; utilização das ferramentas de informática e de outros recursos tecnológicos com 68,8%; atuação em equipe com 68,8% e exercício de criatividade, iniciativa e autonomia na tomada de decisões em contextos e situações profissionais com 56,3%. Destaca-se que a somatória ultrapassa 100% porque os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção. (Ver gráfico 4).

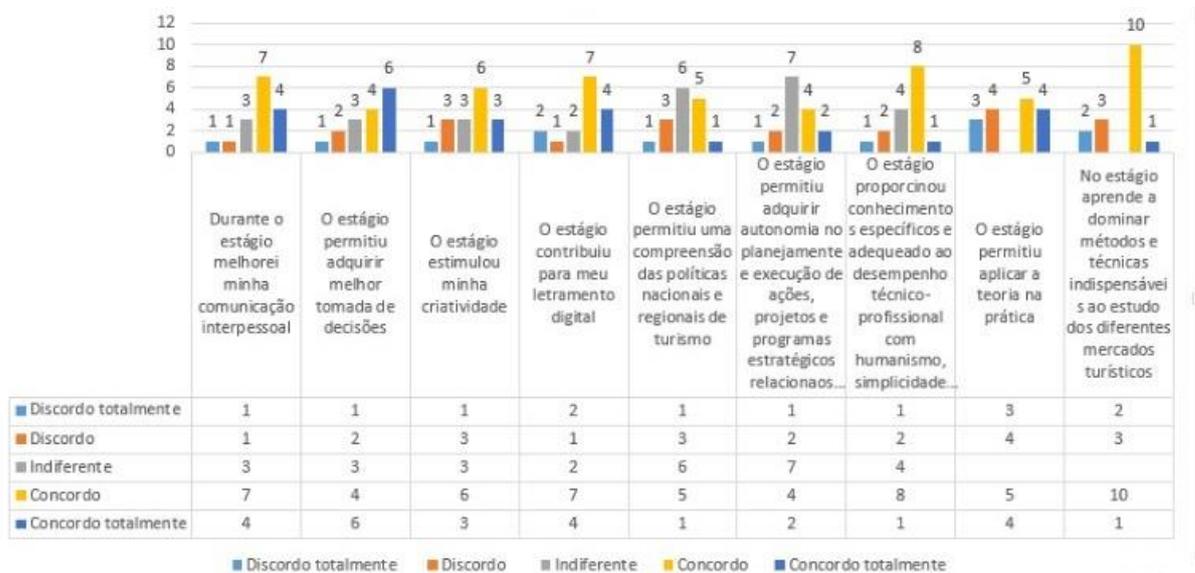
Gráfico 4 – Principais aprendizados adquiridos durante o estágio curricular obrigatório



Fonte: Autoria própria, 2022.

Também foi indagado aos pesquisados que indicassem o grau de concordância com determinadas afirmações, variando em cinco níveis: discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo e concordo totalmente. Como mostra o gráfico 5:

Gráfico 5 – Grau de concordância



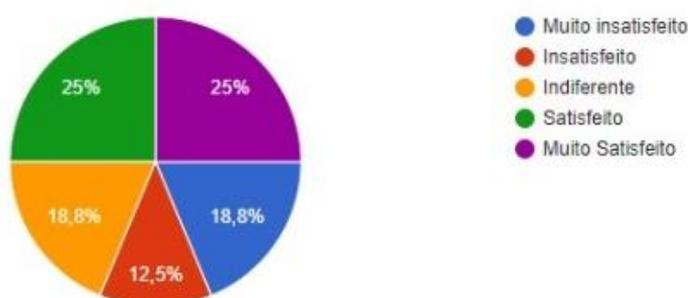
Fonte: Autoria própria, 2022.

De acordo como mostra o gráfico acima, diante das 5 (cinco) afirmações a mais votada foi a afirmação concordo com 56 marcações, compreendendo assim, que mesmo ainda em ensino remoto as prestações, serviços e qualidade que o estágio proporciona é de fundamental importância para a vida acadêmica e profissional. As

demais afirmações ficaram com: Discordo 21 marcações, indiferente 28 e concordo totalmente com 26 marcações.

Por fim, perguntou qual o grau de satisfação com relação as expectativas do estágio e maioria dos respondentes afirmaram em ambas acessões de satisfeito e muito satisfeito. (Ver gráfico abaixo).

Gráfico 6 – Grau de satisfação com relação as expectativas do estágio



Fonte: Autoria própria, 2022.

Visto que o grau de satisfação é um fator muito importante, pois além de contar pontos para que o aluno recomende o lugar para próximos interessados em estágio procurar, ganha créditos no ramo da área servindo de exemplo como empresa que dar oportunidades para os interessados vivenciarem suas experiências e aprofundarem seus conhecimentos no campo de estágio.

Em meio os graus de satisfação em relação aos estágios, notou-se que os voluntários ficaram entre satisfeito e muito satisfeito com seus estágios, ambas as afirmações ficaram com 25% de preferência. As demais, como muito insatisfeito com 18,8%, insatisfeito com 12,5% e indiferente com 18,8% das marcações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema o Estágio Curricular Obrigatório e Pandemia da Covid-19: Experiências dos Cursos de Turismo da UERN, sendo desenvolvido a pesquisa com os alunos voluntários do curso de turismo no Campus Central e Campus Avançado Natal. O estudo teve como objetivo geral investigar como foi desenvolvido o estágio curricular obrigatório nos cursos de turismo da UERN, na pandemia da Covid-19.

Nesta perspectiva, a construção teórica e empírica foi de fundamental importância para o desenvolvimento do estudo, sendo feita através de revisões bibliográficas e pesquisa de aplicação de formulários *on-line* para obter dados que seriam usados para dar ênfase ao estudo. Pautaram-se dois objetivos específicos para realização deste trabalho. O primeiro tratou de identificar os principais campos de estágio dos cursos de turismo do RN, durante a pandemia da Covid-19, os alunos voluntários dispostos a responderem ao formulário marcaram os campos de estágios, que foram mais buscados para a realização da atividade durante o período pandêmico, sendo eles hotelaria, PCPTUR, inventário de planejamento turístico e laboratório.

Em suma, do que se refere ao segundo objetivo em verificar os desafios e aprendizados vivenciados pelos discentes dos cursos de turismo do RN durante a realização do estágio curricular obrigatório, no período de ensino remoto, os maiores desafios foram estagiar no ambiente doméstico, medo da Covid-19, problemas de saúde mental e limitações tecnológicas; e os aprendizados foram disciplina e responsabilidade, atuação em equipes e utilização adequada das ferramentas de informática e de outros recursos tecnológicos.

Durante a exposição da pesquisa, surgiram algumas dificuldades como alcançar os alunos do curso de turismo do Campus Avançado de Natal, visto que não havia relação direta ou indireta com discentes. Mas, em contrapartida, devido ao ensino emergencial remoto foi possível cursar algumas disciplinas no Campus e isso propiciou o contato prévio com as professoras do referido curso, para que se possível, fosse divulgado o *link* do formulário nos grupos de turismo no qual, os alunos que prestaram estágio remoto, se dispusessem a responder.

Não havendo êxito nesse quesito, um total de 0 (zero) alunos do curso de turismo do Campus Avançado Natal não se dispuseram a responder o formulário,

dando resultado, assim, de 100% (cem por cento) das respostas aos alunos do Campus Central que se dispuseram a responder o formulário.

Contudo, averiguou-se que este trabalho foi de grande aprendizado para o autor, pela possibilidade em poder ver a opinião expressa de outros colegas que tiveram a mesma experiência do estágio remoto e que passaram pelas mesmas dificuldades e impasses. Mas, é necessário ter em mente que, momentos repentinos como a implementação do ensino remoto emergencial, podem ocorrer a qualquer momento novamente, dessa forma, permanecendo o aprendizado referente a situação contextualizada neste estudo.

Acredita-se que a partir dessa pesquisa, outros estudos possam ser desenvolvidos, tais a vivência do aluno e da empresa prestadora do estágio, juntamente com o papel da universidade que faz essa ponte entre estágio e aluno.

A título de conclusão, espera-se que os voluntários e colaboradores dessa pesquisa, possam ter obtido diversos aprendizados diante do tema deste estudo, além de ter aproveitado, mesmo mediante as dificuldades, o máximo do seu campo de estágio. Por fim, que se arrisquem ao explorar novos horizontes e buscar novas oportunidades, sejam elas nos seus respectivos campos de estágios ou em novas áreas, mas que não deixem as dificuldades impedirem de desbravar seus caminhos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**.v.8. n.3. 2020.

BICKMAN, L. & ROG, D.J. Handbook of applied social reserach methods. Thousand Oaks, Sage, 1997. 580p.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria / Maria Ângela Marques Ambrizi**. – São Paulo : Aleph, 2002. – (Série turismo)

BRASIL. Resolução nº 020/2002 (CONSEPE). Dispõe sobre o Curso de Turismo na modalidade Bacharelado, para funcionamento no Campus da UERN em Natal-RN, e dá outras providências. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Mossoró, sessão do dia 27 de junho de 2002.

BRASIL. Resolução nº 38/2022 (CONSEPE). Dispõe sobre a possibilidade de desenvolvimento remoto de atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2021.2 e dá outras providências. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UERN. Sessão do dia 04 de maio de 2022.

BRASIL. Resolução nº 050/2021 (CONSEPE). Aprova o calendário universitário referente ao semestre letivo 2021.2, da UERN. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UERN. Sessão do dia 08 de setembro de 2021.

BRASIL. Resolução nº 070/2020 (CONSEPE). Altera as datas das atividades acadêmicas da Uern, referentes ao semestre letivo 2020.2, aprovadas pela Resolução nº 01/2020 – Consepe. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UERN. Sessão do dia 28 de outubro de 2020.

BRASÍLIA. **Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT; e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <https://prograd.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/Lei-do-Estagio.pdf> . Acesso em: 28 de setembro de 2022.

BRASÍLIA. **Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008**. Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei11788.htm>. Acesso em: 08 de julho de 2022.

BRASÍLIA. **Lei nº13, de 24 de novembro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília/DF: Câmara de Educação Superior, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 08 de julho de 2022.

BRASÍLIA. **Lei nº21, de 21 de dezembro de 2017**. Torna o e-MEC um sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema

federal de ensino. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1284644/do1-2017-12-22-portaria-n-21-de-21-de-dezembro-de-2017-1284640-1284640. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

BRASÍLIA. **Lei nº356, de 20 de março de 2020**. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do Covid-19. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-20-de-marco-de-2020-249090908>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

CADASTRO NACIONAL DE CURSOS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CADASTRO e-MEC. **e-MEC**, 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

CALEJON, C, M, L.; BRITO, S, A. ENTRE A PANDEMIA E O PANDEMÔNIO: UMA REFLEXÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO. **EDUCAmazônia**. v.XXV, n. 2, pág. 291-311. 2020.

COELHO, Paulo. **O alquimista**. 1. ed. Companhia das Letras, 2017. p. 38
CURSO DE TURISMO. **Departamento de Turismo (Detur)**, 2020. Disponível em: <https://facem.uern.br/detur/default.asp?item=depto-turismo-apresentacao>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

EMPREGOS NO SETOR DE TURISMO CRESCEM 25% EM JULHO. **Ministério do Turismo**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2021/08/empregos-no-setor-de-turismo-crescem-25-em-julho#:~:text=Do%20total%20de%20empregos%20criados,de%2020%2C3%20mil%20profissionais>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TURISMO. **Departamento de Turismo – DETUR**, 2018. Disponível em: <https://facem.uern.br/turismo/default.asp?item=turismo-estagio>. Acesso em: 08 de julho de 2022.

FLORES, B, J.; LIMA, R, M, V. Educação em tempos de pandemia: dificuldades e oportunidades para os professores de ciências e matemática da educação básica na rede pública do Rio Grande do Sul. **Revista InsignareScientia**.Vol. 4, n. 3. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NETO, Pedro Fernandes Ribeiro *et al.* **Projeto Pedagógico de Curso**. Natal/RN, 2018.

NETO, Pedro Fernandes Ribeiro *et al.* **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo**. Mossoró/RN, 2018.

NOVAS MORTES DIÁRIAS DE COVID-19 CONFIRMADAS POR MILHÃO DE PESSOAS. **Our World in Data**, 2022. Disponível em:

<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA DE ESTAGIÁRIOS E APRENDIZES.

Associação Brasileira de Recursos Humanos, 2020. Disponível em:

<https://abrhsp.org.br/conteudo/noticias/os-impactos-da-pandemia-na-vida-de-estagiarios-e-aprendizes/>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: O QUE CADA UM PODE FAZER AGORA. **Colégio Planck**, 2021. Disponível em: <https://colegioplanck.com.br/os-reflexos-da-pandemia-na-educacao/#:~:text=Mas%2C%20os%20reflexos%20da%20pandemia,autonomia%20imposta%20no%20ensino%20a>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

PERRIEN, J.; CHÉRON, E.J; ZINS, M. *Recherche em marketing: méthodes et décisions*. Montreal, Gaetan Morin Editeur, 1984.

SANTOS, S, C. EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA:

ALGUMAS REFLEXÕES. **Gestão & Tecnologia**. Ano IX, V. 1 Edição 30. 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília**. In: JARDIM, José Maria (Org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999. p. 167-180.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Cursos de graduação em turismo a nível nacional

IES	Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Vagas anuais	Data de início
(1841) CENTRO UNIVERSITÁRIO O ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESENTE PRUDENTE – TOLEDO PRUDENTE	TOLEDO PRUDENTE	ADMINISTRA ÇÃO (ANTIGO NOME)	Bacharelado	Presencial	125	29/04/1 970
(55) UNIVERSIDAD E DE SÃO PAULO	USP	LAZER E TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	01/01/2 005
(2) UNIVERSIDAD E DE BRASÍLIA	UNB	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	17/09/2 010
(3) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE SERGIPE	UFS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	26/03/2 007
(5) UNIVERSIDAD E FEDERAL DO PIAUÍ	UFPI	TURISMO	Bacharelado	A Distância	300	Não iniciado
(6) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	70	14/08/2 000

(7) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	04/03/2 006
(12) UNIVERSIDAD E FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	30	03/03/2 010
(13) UNIVERSIDAD E DE CAIXIAS DO SUL	UCS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	01/03/2 012
(19) PONTIFÍCIA UNISERSIDAD E CATÓLICA DE CAMPINAS	PUC- CAMPIN AS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	70	01/03/1 974
(23) UNIVERSIDAD E FEEVALE	FEEVAL E	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	23/08/1 999
(40) UNIVERSIDAD E DO ESTADO DA BAHIA	UNEB	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	19/04/2 006
(40) UNIVERSIDAD E DO ESTADO DA BAHIA	UNEB	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	14/08/2 006
(47) UNIVERISDAD E ESTADUAL DE GOIÁS	UEG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	Não iniciado

(55) UNIVERSIDAD E DE SÃO PAULO	USP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	30	01/08/1 972
(56) UNIVERSIDAD E ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	18/08/2 003
(71) UNIVERISDAD E DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	UERN	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	26/08/2 002
(71) UNIVERISDAD E DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	UERN	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	27/10/2 008
(71) UNIVERISDAD E DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	UERN	TURISMO	Bacharelado	Presencial	30	16/11/2 011
(76) UNIVERSIDAD E REGIONAL DE BLUMENAU	FURB	TURISMO	Bacharelado	A Distância	100	26/07/2 017

(163) UNIVERSIDAD E ESTÁCIO DE SÁ	UNESA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	160	08/06/1 973
(163) UNIVERSIDAD E ESTÁCIO DE SÁ	UNESA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	22/02/2 010
(163) UNIVERSIDAD E ESTÁCIO DE SÁ	UNESA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	60	01/02/2 011
(165) UNIVERSIDAD E VEIGA DE ALMEIDA	UVA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	240	08/09/1 979
(203) UNIVERSIDAD E SÃO JUDAS TADEU	USJT	TURISMO	Bacharelado	Presencial	180	17/02/1 997
(203) UNIVERSIDAD E SÃO JUDAS TADEU	USJT	TURISMO	Bacharelado	A Distância	100	Não iniciado
(206) CENTRO UNIVERSITÁRIO O ÍTALO BRASILEIRO	UNIÍTAL O	TURISMO	Bacharelado	A Distância	100	Não iniciado
(254) CENTRO UNIVERSITÁRIO O UNI-BAN	UNI-BAN	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	Não iniciado
(279) FACULDADES	FACHA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	01/07/1 975

INTEGRADAS HÉLIO ALONSO						
(316) UNIVERSIDAD E NOVA DE JULHO	UNINOV E	TURISMO	Bacharelado	Presencial	980	02/03/2 001
(316) UNIVERSIDAD E NOVA DE JULHO	UNINOV E	TURISMO	Bacharelado	A Distância	1000	11/02/2 020
(322) UNIVERSIDAD E PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	460	16/02/1 998
(322) UNIVERSIDAD E PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	230	09/02/1 999
(322) UNIVERSIDAD E PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	460	10/02/1 997
(322) UNIVERSIDAD E PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	460	16/02/1 998
(322) UNIVERSIDAD E PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	230	14/02/2 001
(322) UNIVERSIDAD E PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	230	14/02/2 001
(322) UNIVERSIDAD E PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	230	16/02/2 004

(322) UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	230	14/02/2012
(344) CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	UNA	TURISMO	Bacharelado	A Distância	100	19/11/2021
(404) FACULDADES INTEGRADAS DA UPIS	UPIS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	10/04/1973
(466) UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UAM	TURISMO	Bacharelado	Presencial	140	15/02/1970
(466) UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UAM	TURISMO	Bacharelado	Presencial	190	11/06/1975
(481) UNIVERSIDADE UNIVERSITAS VERITAS GUARULHOS	UNIVERSITAS VERITAS GUARULHOS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	05/02/1996
(491) CENTRO UNIVERSITÁRIO DON DOMÊNICO	UNIDON	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	01/01/2004
(494) UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	UNISUL	TURISMO	Bacharelado	A Distância	200	28/01/2006

(515) CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHAGUERA PITÁGORAS UNOPAR DE NITERÓI	UNIAN-RJ	TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	08/03/1976
(548) UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	24/09/1987
(548) UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	10/05/2015
(569) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	30/11/1979
(570) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	TURISMO	Bacharelado	Presencial	104	03/03/1997
(570) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	12/02/2007

(571) UNIVERSIDAD E FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	TURISMO	Bacharelado	Presencial	44	01/01/1 977
(572) UNIVERSIDAD E FEDERAL FLUMINENSE	UFF	TURISMO	Bacharelado	Presencial	130	24/03/2 003
(572) UNIVERSIDAD E FEDERAL FLUMINENSE	UFF	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	12/11/2 014
(574) UNIVERSIDAD E FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	17/04/2 006
(575) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	60	03/06/2 002
(576) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	TURISMO	Bacharelado	Presencial	225	28/02/2 000
(577) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	15/09/2 006
(579) UNIVERSIDAD E FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	TURISMO	Bacharelado	Presencial	70	29/05/1 952

(580) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	TURISMO	Bacharelado	Presencial	70	01/08/1 996
(593) CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGIC A CELSO SUCKOW DA FONSECA	CEFET/R J	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	08/09/2 014
(596) UNIVERSIDAD E FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHON HA E MUCURI	UFVJM	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	25/09/2 006
(609) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	UNIOES TE	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	01/04/1 985
(634) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL	TURISMO	Bacharelado	Presencial	48	10/08/2 00
(663) UNIVERSIDAD E SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVER SO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	600	16/02/2 004
(663) UNIVERSIDAD	UNIVER SO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	600	02/02/2 011

E SALGADO DE OLIVEIRA						
(663) UNIVERSIDAD E SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVER SO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	600	02/02/2 011
(663) UNIVERSIDAD E SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVER SO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	600	02/02/2 011
(663) UNIVERSIDAD E SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVER SO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	600	02/02/2 011
(667) FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGU Á	FIJ	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	05/02/2 001
(669) UNIVERSIDAD E NILTON LINS	UNINILT ONLINS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	19/07/1 994
(693) UNIVERSIDAD E FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	15/08/2 002
(694) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE MATO	UFMS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	30	20/03/2 000

GROSSO DO SUL						
(694) UNIVERSIDAD E FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	19/02/2 014
(705) CENTRO UNIVERSITÁRI O SÃO JOSÉ	UNISJ	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	01/07/2 002
(719) UNIVERSIDAD E DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO – UNEMAT	UNEMAT	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	27/08/2 001
(719) UNIVERSIDAD E DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO – UNEMAT	UNEMAT	TURISMO	Bacharelado	A Distância	100	11/02/2 019
(730) UNIVERSIDAD	UEPG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	01/03/1 998

E ESTADUAL DE PONTA GROSSA						
(756) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DO PIAUÍ	UESPI	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	17/10/2 002
(945) FACULDADE FUNORTE DE JANUÁRIA	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	09/02/2 004
(1028) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	UEMS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	04/09/2 000
(1028) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	UEMS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	27/01/2 011
(1036) UNIVERSIDAD E DO ESTADO DE MINAS GERAIS	UEMG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	45	30/07/2 007
(1071) INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC	IESF	TURISMO	Bacharelado	Presencial	75	01/02/2 002

(1084) CENTRO UNIVERSITÁRIO O CNEC DE BENTO GONÇALVES	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	27/02/2 007
(1087) CENTRO UNIVERSITÁRIO O APARÍCIO CARVALHO	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	02/08/2 004
(1107) CENTRO UNIVERSITÁRIO O ESTÁCIO DO CEARÁ	ESTÁCIO CEARÁ	TURISMO	Bacharelado	Presencial	150	03/08/1 998
(1126) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DO CENTRO OESTE	UNICEN TRO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	17/02/2 003
(1126) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DO CENTRO OESTE	UNICEN TRO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	Não iniciado
(1141) CENTRO UNIVERSITÁRIO O GAMA E SOUZA	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	150	10/02/2 003
(1141) CENTRO	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	200	02/07/2 012

UNIVERSITÁRIO GAMA E SOUZA						
(1191) INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE FORTALEZA	IESF	TURISMO	Bacharelado	Presencial	60	19/01/2010
(1243) FACULDADE DOCTUM DE SERRA	DOCTUM	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	12/02/2001
(1294) CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS	CAM	TURISMO	Bacharelado	Presencial	320	10/08/2015
(1294) CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS	CAM	TURISMO	Bacharelado	Presencial	320	18/02/2020
(1307) FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO INTEGRAL	FAEF	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	04/04/2001
(1350) CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO JAGUARIBE	UNIJAGUARIBE	TURISMO	Bacharelado	Presencial	90	09/07/2001

(1351) CENTRO UNIVERSITÁRIO O SOCIESC	-	TURISMO	Bacharelado	A Distância	100	19/11/2 021
(1363) FACULDADE VISCONDE DE CAIRÚ	FAVIC	TURISMO	Bacharelado	Presencial	150	24/04/2 000
(1384) FACULDAE SANTA HELENA	FSH	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	06/11/2 000
(1422) CENTRO UNIVERSITÁRIO O DO NORTE	UNINOR TE	TURISMO	Bacharelado	Presencial	60	02/09/1 994
(1425) FACULDADE EVOLUIR	FAEV	TURISMO	Bacharelado	Presencial	150	20/03/2 000
(1469) FACULDADE CESUSC	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	Não iniciado
(1486) FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE VITÓRIA	FESV	TURISMO	Bacharelado	Presencial	300	31/07/2 000
(1488) FACULDADE LUSÓFONA DO RIO DE JANEIRO	FL-RJ	TURISMO	Bacharelado	Presencial	60	05/02/2 001

(1500) FACULDADE UNIGUAÇU	FAC UNIGUA ÇU	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	10/05/2 000
(1504) CENTRO UNIVERSITÁRIO O MAURÍCIO DE NASSAU DE MACEIÓ	UNINAS SAUMAC EI?	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	01/03/2 010
(1524) FACULDADE OLGA METTIG	FAMETTI G	TURISMO	Bacharelado	Presencial	110	01/04/1 984
(1530) FACULDADE CNEC JOINVILLE	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	150	22/04/2 002
(1615) INSTITUTO SUPERIOR DO LITORAL DO PARANÁ	ISULPAR	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	02/03/2 005
(1619) FACULDADE DE OLÍMPIA	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	13/02/2 016
(1622) FACULDADE DO INTERIOR PAULISTA	FIP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	01/08/2 001
(1624) FACULDADE MARECHAL RONDON	FMR	TURISMO	Bacharelado	Presencial	150	01/01/2 001

(1640) CENTRO UNIVERSITÁRIO O AGES	UniAGES	TURISMO	Bacharelado	A Distância	100	19/11/2 021
(1672) INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR	IESPES	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	14/05/2 001
(1697) CENTRO UNIVERSITÁRIO O FACOL	UNIFAC OL	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	03/08/2 001
(1701) FACULDADE MACHADO DE ASSIS	FAMA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	22/02/1 999
(1790) FACULDADE DO SUL DA BAHIA	FASB	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	31/07/2 001
(1807) INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	IFCE	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	02/05/2 012
(1810) INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E	IFSP	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	06/02/2 018

TECNOLOGIA DE SÃO PAULO						
(1811) INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	IFG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	40	14/03/2 013
(1821) FACULDADE LIONS	FAC- LIONS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	14/02/2 002
(1834) FACULDADE DE AGUDOS	FAAG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	01/02/2 002
(1875) FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIA E LETRAS DE IBITINGA	FAIBI	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	01/03/2 001
(1881) FACULDADE DA ESCADA	FAESC	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	04/03/2 002
(1898) FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA	FALS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	04/02/2 003
(1923) FACULDADE ARNALDO JANSSEN	FAJANS SEN	TURISMO	Bacharelado	A Distância	2000	01/01/2 008

(1977) CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES APRENDIZ	CESA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	200	25/01/2002
(2147) CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI – FAMETRO	FAMETRO	TURISMO	Bacharelado	Presencial	250	16/09/2002
(2189) FACULDADE DO MARANHÃO	FACAM-MA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	16/02/2004
(2246) FACULDADE METROPOLITANA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	FAMEC	TURISMO	Bacharelado	Presencial	200	11/08/2003
(2410) FACULDADE CEARENSE	FAC	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	14/02/2005
(2474) CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA	UNIMAM	TURISMO	Bacharelado	Presencial	200	01/08/2005
(2581) FACULDADE SÃO SALVADOR	FSS	TURISMO	Bacharelado	Presencial	90	16/09/2002

(2835) CENTRO UNIVERSITÁRIO O MAURÍCIO DE NASSAU	UNINAS SAU	TURISMO	Bacharelado	Presencial	300	16/08/2 004
(2911) FACULDADE PAN AMAZÔNICA	FAPAN	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	08/03/2 004
(3164) INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO	IFMT	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	16/02/2 015
(3170) FACULDADE ESTÁCIO DE FLORIANÓPOL IS – ESTÁCIO FLORIANÓPOL IS	-	TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	27/12/1 994
(3172) UNIVERSIDAD E DO ESTADO DO AMAZONAS	UEA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	49	01/08/2 001
(3172) UNIVERSIDAD E DO ESTADO	UEA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	52	10/03/2 008

DO AMAZONAS						
(3514) FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS ALVES FORTES	FACE- ALFOR	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	10/07/2 002
(3774) FACULDADE SÃO TOMAZ DE AQUINO	FSTA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	200	30/12/2 004
(4010) CENTRO UNIVERSITÁRI O METODISTA	IPA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	80	02/08/2 000
(4153) CENTRO UNIVERSITÁRI OP JOAQUIM NABUCO DE RECIFE	UNINAB UCO RECIFE	TURISMO	Bacharelado	Presencial	200	01/02/2 008
(4714) FACULDADE DE ENSINO REGIONAL ALTERNATIVA	FERA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	02/02/2 009
(5077) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DE RORAIMA	UERR	TURISMO	Bacharelado	Presencial	125	01/08/2 006
(5285) FACULDADES	FACCAT	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	06/08/2 001

INTEGRADAS DE TAQUARA						
(5518) FACULDADE GUARAPUAVA	FG	TURISMO	Bacharelado	Presencial	120	28/07/2000
(18492) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DO PARANÁ	UNESP R	TURISMO	Bacharelado	Presencial	50	07/04/2000
(21949) INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINOAMERICANO	SIGLA IESLA	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	Não iniciado
(25277) UNIVERSIDAD E FEDERAL DO DELTA DO PARNAIBA	UFDPAR	TURISMO	Bacharelado	Presencial	100	20/10/2006
(40) UNIVERSIDAD E DO ESTADO DA BAHIA	UNEB	TURISMO E HOTELARIA	Bacharelado	Presencial	50	12/08/1998
(83) UNIVERSIDAD E DO VALE DO ITAJAÍ	UNIVALI	TURISMO E HOTELARIA	Bacharelado	Presencial	150	03/04/1990
(142) CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO	UNITRI	TURISMO E HOTELARIA	Bacharelado	Presencial	140	09/02/1998

(828) FACULDADE DE SÃO LOURENÇO	FASAMA	TURISMO E HOTELARIA	Bacharelado	Presencial	120	01/08/2 000
(76) UNIVERSIDAD E REGIONAL DE BLUMENAU	FURB	TURISMO E LAZER	Bacharelado	Presencial	80	25/02/1 998
(18492) UNIVERSIDAD E ESTADUAL DO PARANÁ	UNESPA R	TURISMO E NEGÓCIOS	Bacharelado	Presencial	50	25/02/2 002

Fonte: Ministério da Educação, 2022.

APÊNDICE B – Formulário *google forms*

PESQUISA - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE TURISMO DA UERN

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) voluntário (a),

É com grande satisfação que convidamos você para participar da pesquisa: "ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE TURISMO DA UERN", desenvolvida na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte pelo graduando em turismo Mateus de Oliveira Silva, sob a orientação da Profa. Dra. Salete Gonçalves.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como foi desenvolvido o estágio curricular obrigatório no curso de turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte durante pandemia da Covid-19. Para alcançar esse objetivo, será necessário contar com a participação de alunos dos cursos de turismo da UERN que realizaram seu estágio curricular obrigatório durante a pandemia da Covid-19 (2020-2021).

É importante esclarecer que todas as informações coletadas receberão um tratamento ético de confidencialidade e serão utilizados somente na pesquisa. Havendo a necessidade de mais explicações, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir através do pesquisador responsável pelo email: mateusoliveirasilva@alu.uern.br.

Sua contribuição será valiosa para que possamos produzir conhecimento e ampliar novos estudos na área, com vista a suscitar reflexões sobre estágio em turismo e pandemia.

Assim, se você entendeu a natureza e o objetivo da pesquisa e concorda em ser voluntário (a), assinale a concordância ou não da sua participação:

Concordo em participar da pesquisa?

- Sim, concordo participar.
- Não concordo participar.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMA

Filiação institucional

- UERN – Campus Central
- UERN – Campus Natal

Em qual (is) semestre (s) letivo (s) você realizou o seu estágio curricular obrigatório?

- 2020.1
- 2020.2
- 2021.1
- 2021.2

Qual a carga horária do seu estágio?

- Até 150h
- Entre 150h e 180h
- Acima de 180h
- Não seu informar

Seu estágio foi realizado em qual formato?

- Remoto
- Presencial
- Híbrido

Qual foi seu campo de estágio?

- Hotelaria
- Alimentos e bebidas
- Planejamento turístico
- Meio ambiente
- Recreação e lazer
- Agência de viagens
- Transportes
- Laboratórios
- Outros:

Qual motivo o levou a escolher essa área de estágio?

- Indicação do supervisor de estágio
- Desejo em atuar nessa área específica
- Localização/Acesso
- Medo de contrair a Covid-19
- Único em oferta
- Outros:

DESAFIOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Aponte os principais desafios enfrentados durante o estágio curricular obrigatório:

- Pouco letramento digital
- Problemas de saúde mental
- Problemas de saúde física
- Medo da Covid-19
- Estagiar no ambiente doméstico
- Limitações tecnológicas
- Outros:

Aponte os principais aprendizados adquiridos durante o estágio curricular obrigatório:

- Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta nos documentos técnicos e específicos e de interpretação da realidade das organizações
- Exercício da criatividade, iniciativa e autonomia na tomada de decisões em contextos e situações profissionais
- Disciplina e responsabilidade
- Comunicação no idioma português bem como no inglês e no espanhol

- () Utilização adequada das ferramentas de informática e de outros recursos tecnológicos
- () Atuação em equipes
- () Técnicas de leitura e interpretação para pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos aplicados à atividade turística
- () Atitudes embasadas em princípios éticos, direitos e deveres de cidadania, respeito ao meio ambiente, solidariedade e humanismo
- () Outros:

Indique o seu grau de concordância com as afirmações abaixo apresentadas.
 Marque de acordo com o seu grau de concordância das afirmativas abaixo.

	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Durante o estágio melhorei minha comunicação interpessoal					
O estágio permitiu adquirir melhor tomada de decisões					
O estágio estimulou minha criatividade					
O estágio contribuiu para meu letramento digital					
O estágio permitiu uma compreensão das políticas nacionais e regionais de turismo					
O estágio permitiu adquirir autonomia no planejamento e execução de ações, projetos e programas estratégicos relacionados a empreendimentos turísticos e seu gerenciamento.					
O estágio proporcionou					

conhecimentos específicos e adequado ao desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética					
O estágio permitiu aplicar a teoria na prática					
No estágio aprende a dominar métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos					

Qual o grau de satisfação com relação as expectativas do estágio?

- Muito insatisfeito
 Insatisfeito
 Indiferente
 Satisfeito
 Muito satisfeito

PERFIL DO ESTUDANTE

Faixa etária:

- 18-22
 23-25
 26-28
 Acima de 29 anos

Gênero:

- Masculino
 Feminino

Estado civil:

- Solteiro
 União Estável
 Casado (a)
 Divorciado (a)
 Viúvo (a)
 Outro:

ANEXO A – Ementa do estágio curricular supervisionado I e II do Campus Central

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I	Código: 0105018-1
Carga Horária: 180	Pré-requisito: POT II, Hotelaria II
Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado: concepções e importância. Postura acadêmica/profissional. Orientação para desempenho no campo de estágio. Análise qualitativa da prática profissional frente aos conhecimentos curriculares. Registro das atividades desenvolvidas e redação do Relatório de Estágio Curricular I.	
Bibliografia Básica: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002. BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. BISSOLI, Maria Ângela Marques. Estágio em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso, Campus Central, 2018.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II	Código: 0105022-1
Carga Horária: 180	Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I
Ementa: Discussão em sala de aula de aspectos vivenciados no Estágio Curricular Supervisionado I. Orientação para aplicação dos conhecimentos apreendidos, desenvolvendo uma visão crítica em relação aos diversos cenários do mercado turístico. Registro das atividades desenvolvidas e redação do Relatório de Estágio Curricular II.	
Bibliografia Básica: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002. BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. BISSOLI, Maria Ângela Marques. Estágio em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002.	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso, Campus Central, 2018.

ANEXO B – Ementa do estágio curricular supervisionado I e II do Campus Avançado Natal

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I	Código: 0102107-1
Carga Horária: 180 h	Pré-requisito: Todas até o 4º Período
Formação: Teórico-práticos	Teórico (30h) Prático (150h)
<p>Ementa: Aplicação dos conhecimentos teóricos com vistas a elaboração de um diagnóstico da Estrutura Organizacional Administrativa de uma empresa. O estágio, suas concepções e importância. Bases legais para realização do estágio supervisionado. Planejamento de atividades de estágio, plano de Estágio I. Orientação para escolha de campo de estágio e desempenho na instituição concedente. Orientação para elaboração do relatório do Estágio Curricular Supervisionado I.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. _____. Manual de orientação: Estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009. MATIAS, Marlene. Turismo: formação e profissionalização. São Paulo: Manole, 2002. OLIVEIRA, Marco. A. O novo mercado de trabalho: um guia para iniciantes e sobreviventes. Rio de Janeiro: Senac, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. BISSOLI, Maria Ângela M. Estágio em turismo e hotelaria. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2006.</p>	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso, Campus Avançado Natal, 2018.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II	Código: 0102108-1
Carga Horária: 180 h	Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I
Formação: Teórico-práticos	Teórico (30h) Prático (150h)
<p>Ementa: Direcionamento das atividades para o desenvolvimento de uma prática administrativa na área específica de interesse do aluno. Postura e ética profissional. Papéis e perfis do profissional em turismo. Ambiente e clima organizacional. Orientação para planejamento e desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado II. Orientação para elaboração do relatório do Estágio Curricular Supervisionado II</p>	
<p>Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. _____. Manual de orientação: Estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009. MATIAS, Marlene. Turismo: formação e profissionalização. São Paulo: Manole, 2002. OLIVEIRA, Marco. A. O novo mercado de trabalho: um guia para iniciantes e sobreviventes. Rio de Janeiro: Senac, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. BISSOLI, Maria Ângela Marques. Estágio em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso, Campus Avançado Natal, 2018.